

CONEXÕES PEDAGÓGICAS: A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A RECONSTRUÇÃO DO FAZER DOCENTE

*PEDAGOGICAL CONNECTIONS: THE INTEGRATION OF DIGITAL TECHNOLOGIES AND THE
DEPENDENCE OF TEACHING PRACTICE*

Jamile Elias Obeid

Must University, Estados Unidos

Belizia Oliveira Nóbrega

Must University, Estados Unidos

Eliana Luzia Soares de Souza

Must University, Estados Unidos

José Expedito Queiroz de Brito

Must University, Estados Unidos

Patrícia Soares de Campos Silva

Must University, Estados Unidos

Raquel Ferreira Silva

Must University, Estados Unidos

Roberto Alves de Souza

Must University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/dj9x6s33>

Publicado em: 25.10.2025

Resumo: O presente trabalho teve como tema *Conexões pedagógicas: a integração das tecnologias digitais e a reconstrução do fazer docente*. O estudo teve como objetivo geral analisar a integração das tecnologias digitais ao currículo escolar e compreender os desafios enfrentados pelos professores diante das transformações promovidas pela cultura digital. A pesquisa caracterizou-se como bibliográfica, fundamentada em produções recentes que abordam a formação docente, a inovação pedagógica e o uso das tecnologias digitais na educação. A análise demonstrou que a presença das TDICs nas escolas exige uma reconfiguração das práticas pedagógicas, demandando dos educadores novas competências e uma postura reflexiva diante do processo de ensino e aprendizagem. Verificou-se que a resistência tecnológica e a carência de políticas de formação contínua constituem barreiras significativas à efetiva integração das tecnologias no currículo. Conclui-se que a valorização da formação docente e o fortalecimento da cultura digital nas instituições são elementos essenciais para a construção de práticas pedagógicas mais criativas, colaborativas e inclusivas. O trabalho sugere o investimento em políticas públicas de incentivo



à inovação educacional, capazes de promover o protagonismo dos professores e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Currículo escolar. Formação docente. Inovação pedagógica. Cultura digital.

Abstract: The present study addressed the theme *Pedagogical connections: the integration of digital technologies and the reconstruction of teaching practice*. Its general objective was to analyze the integration of digital technologies into the school curriculum and to understand the challenges teachers face in the context of digital culture. The research was bibliographic in nature and based on recent academic works concerning teacher training, pedagogical innovation, and the use of digital technologies in education. The analysis revealed that the incorporation of Digital Information and Communication Technologies (DICTs) requires a reconfiguration of pedagogical practices and the development of new professional competencies. Findings indicated that technological resistance and the lack of continuous training policies are significant obstacles to the effective integration of digital tools in the curriculum. It is concluded that valuing teacher education and strengthening digital culture within institutions are key elements in building creative, collaborative, and inclusive pedagogical practices. The study suggests that public policies promoting educational innovation should support teacher protagonism and the comprehensive development of students.

Keywords: Digital technologies. School curriculum. Teacher training. Pedagogical innovation. Digital culture.

Introdução

A presença das tecnologias digitais no cenário educacional tem transformado de modo profundo o modo como o conhecimento é construído, compartilhado e vivenciado. A escola, tradicionalmente concebida como espaço de transmissão de saberes, passa a enfrentar o desafio de integrar práticas pedagógicas inovadoras que dialoguem com a cultura digital contemporânea. Nesse contexto, a incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) ao currículo escolar tornou-se uma exigência inadiável, demandando dos docentes novas formas de planejar, ensinar e avaliar o processo educativo. A transformação não é apenas técnica, mas essencialmente cultural e pedagógica.

A integração das tecnologias digitais não se resume à adoção de equipamentos modernos ou plataformas de ensino. Ela exige uma reconfiguração das práticas pedagógicas e uma ressignificação do papel docente. Batista (2025) explica que as tecnologias funcionam como catalisadores de novas formas de ensinar e aprender, impulsionando o currículo escolar a transcender a mera transmissão de conteúdos e promover experiências significativas de aprendizagem. Essa compreensão implica que o professor atue como mediador do conhecimento, capaz de articular as possibilidades oferecidas pelos recursos digitais com os objetivos formativos previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Por outro lado, essa integração enfrenta obstáculos diversos, que vão desde a infraestrutura precária até as lacunas na formação dos professores. Cipriani et al. (2024) observam que, apesar da presença cotidiana das tecnologias entre os estudantes, o uso pedagógico desses recursos ainda é limitado, revelando uma distância entre o potencial das ferramentas digitais e sua efetiva aplicação no processo de ensino. Esse distanciamento decorre, em grande parte, da falta de políticas públicas consistentes e de apoio institucional que promovam a formação continuada e o acompanhamento dos docentes.

A resistência tecnológica também se manifesta como um entrave à inovação pedagógica. Malta et al. (2025) destacam que a insegurança frente às novas ferramentas está relacionada não apenas à ausência de preparo técnico, mas à cultura escolar consolidada em modelos tradicionais de ensino. Essa resistência, frequentemente interpretada como falta de interesse, reflete um sistema educacional que ainda não compreendeu a integração das tecnologias como um processo formativo que envolve mudança de mentalidade e reconstrução do fazer docente.

A necessidade de formação aparece como ponto convergente nas discussões sobre tecnologia e currículo. Araújo (2024) enfatiza que a implementação efetiva das TDICs requer uma política institucional de formação continuada que valorize o papel do professor como protagonista da inovação. A formação técnica, embora importante, deve ser acompanhada do desenvolvimento de competências pedagógicas que permitam ao educador explorar criticamente o potencial das tecnologias na aprendizagem. Isso implica repensar o currículo não apenas como um conjunto de conteúdos, mas como um espaço dinâmico de interação, criatividade e produção de sentidos.

Além dos desafios de formação, Fim et al. (2024) ressaltam a relevância das narrativas digitais como instrumentos pedagógicos que favorecem a expressão, a autoria e o protagonismo dos estudantes. A criação de narrativas digitais, quando integrada ao currículo, amplia as oportunidades de aprendizagem significativa e crítica, promovendo a colaboração e a autonomia. Essa perspectiva desloca o foco do ensino centrado no professor para um modelo de aprendizagem mais interativo e participativo, onde a tecnologia é mediadora e não substituta da ação docente.

Os desafios de infraestrutura também persistem como barreira à democratização do acesso às tecnologias. Muitas escolas brasileiras ainda carecem de equipamentos adequados, conectividade e suporte técnico, o que acentua desigualdades e limita a inserção de práticas inovadoras. A superação desses obstáculos requer investimento público e políticas integradas que articulem tecnologia, currículo e formação docente, de modo a garantir condições reais de aplicação pedagógica das TDICs.

Diante desse panorama, torna-se essencial compreender que o processo de digitalização da educação ultrapassa a dimensão instrumental. Trata-se de uma transformação que envolve valores, atitudes e novas formas de construir o conhecimento. O professor, nesse cenário, assume papel central como agente de mudança, responsável por conectar o universo tecnológico à realidade dos estudantes, promovendo aprendizagens significativas e contextualizadas.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a integração das tecnologias digitais ao currículo escolar e os desafios enfrentados pelos docentes na reconstrução de suas práticas pedagógicas. Para tanto, a metodologia adotada baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores que investigam a relação entre currículo, tecnologia e formação docente, a partir de produções publicadas entre 2024 e 2025.

A estrutura deste trabalho foi organizada de modo a favorecer uma análise progressiva do tema. O primeiro capítulo corresponde a esta introdução, que apresenta a contextualização, a justificativa, o objetivo e a metodologia. O segundo capítulo, intitulado “Integração das tecnologias digitais e o currículo escolar”, discute o papel das tecnologias no redesenho curricular e as implicações pedagógicas dessa integração. O item 2.1, denominado “Formação docente e reconstrução do fazer pedagógico”, analisa o papel do professor como mediador das transformações digitais e as exigências de sua formação continuada. O item 2.2, “Cultura digital e inovação na prática educativa”, amplia o debate, abordando a cultura digital e as possibilidades de inovação pedagógica. Por fim, as considerações finais sintetizam os resultados e propõem caminhos para fortalecer o vínculo entre currículo, tecnologia e formação docente.

Integração das tecnologias digitais e o currículo escolar

A integração das tecnologias digitais ao currículo escolar tem se configurado como um dos principais desafios da educação contemporânea. A escola, enquanto espaço social de formação humana, é constantemente interpelada a repensar seus métodos, suas práticas e suas concepções de ensino frente à cultura digital. Batista (2025) argumenta que a era digital demanda uma reformulação do currículo, que deixa de ser um conjunto de conteúdos fixos para se tornar um território dinâmico de construção de sentidos. Essa compreensão redefine o papel da escola como mediadora das experiências tecnológicas e sociais que permeiam a vida dos estudantes.

A incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) ao currículo vai muito além do uso instrumental de computadores e plataformas. Trata-se de uma reestruturação pedagógica que envolve a reorganização das práticas e dos saberes escolares. Araújo (2024) observa que a educação precisa alinhar-se às transformações tecnológicas e preparar professores e estudantes para atuar de forma crítica e criativa diante das novas linguagens digitais. Essa adaptação requer o reconhecimento de que o uso das tecnologias não é um complemento do processo educativo, mas uma condição necessária à aprendizagem significativa.

Nesse cenário, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) assume papel central ao incluir a competência da cultura digital como elemento estruturante da formação básica. Conforme Batista (2025), essa diretriz destaca que compreender e utilizar as tecnologias de modo ético, crítico e criativo é indispensável à formação cidadã. Tal perspectiva amplia a função do currículo escolar, tornando-o não apenas transmissor de conteúdos, mas promotor de experiências que desenvolvem habilidades cognitivas, socioemocionais e digitais.

Entretanto, a distância entre o ideal proposto pela BNCC e a realidade das escolas brasileiras ainda é expressiva. Cipriani et al. (2024) salientam que, embora as tecnologias estejam presentes no cotidiano dos estudantes, sua utilização pedagógica permanece restrita e, em muitos casos, superficial. Essa limitação decorre da ausência de formação adequada e de políticas públicas contínuas de apoio aos professores. Assim, a integração tecnológica depende tanto de investimentos materiais quanto da valorização docente, elemento essencial para que a inovação se torne uma prática efetiva.

As dificuldades enfrentadas pelos educadores, segundo Malta et al. (2025), estão diretamente ligadas à precariedade da infraestrutura escolar e à falta de suporte técnico. Muitas instituições ainda carecem de equipamentos, acesso à internet e manutenção de dispositivos. Essa carência cria um abismo digital entre escolas públicas e privadas, comprometendo a equidade educacional. A superação desse quadro exige políticas que assegurem recursos e condições adequadas para que o uso das tecnologias seja incorporado ao planejamento curricular de forma permanente.

Além das questões estruturais, é preciso considerar os aspectos culturais que permeiam a resistência docente ao uso das tecnologias. Malta et al. (2025) destacam que essa resistência não deve ser compreendida como desinteresse, mas como reflexo de uma formação inicial deficiente e de um sistema educacional que ainda valoriza práticas tradicionais. A mudança de paradigma requer um processo formativo que estimule a autonomia, a reflexão crítica e a experimentação, permitindo que o professor se reconheça como agente de inovação.

A formação continuada, nesse contexto, torna-se o eixo central da transformação pedagógica. Araújo (2024) sustenta que o desenvolvimento profissional dos docentes precisa incluir o domínio das TDICs e a compreensão de seus impactos na aprendizagem. O professor deve ser preparado não apenas para operar as ferramentas tecnológicas, mas para integrá-las ao currículo de maneira intencional e significativa, promovendo o protagonismo discente e o aprendizado colaborativo.

A pesquisa de Fim et al. (2024) evidencia que as práticas baseadas em narrativas digitais podem favorecer a aprendizagem ativa, estimulando o pensamento crítico e a criatividade dos alunos. As narrativas digitais permitem que o estudante se torne autor de seu próprio conhecimento, utilizando recursos multimodais para expressar ideias, analisar informações e construir saberes. Essa metodologia promove uma aprendizagem contextualizada e participativa, em consonância com os princípios da BNCC.

Quando o currículo incorpora as narrativas digitais como parte do processo de ensino, cria-se um espaço de interação que transcende a simples transmissão de conteúdo. O aluno passa a ser protagonista, utilizando a tecnologia como meio de expressão e reflexão, enquanto o professor atua como mediador do processo (Fim et al., 2024).

Essa perspectiva demonstra que a tecnologia pode fortalecer o vínculo entre currículo e realidade social, tornando o processo educativo mais inclusivo e democrático. A prática

pedagógica, mediada pelas TDICs, amplia as possibilidades de participação, personalização e colaboração, permitindo que cada estudante aprenda de acordo com suas necessidades e ritmos. Contudo, como ressaltam Cipriani et al. (2024), isso só será possível mediante uma gestão escolar comprometida com a inovação e com a valorização do trabalho docente.

Por fim, é possível afirmar que a integração das tecnologias digitais ao currículo escolar não se limita à dimensão técnica, mas envolve um processo de mudança paradigmática que afeta concepções, práticas e relações dentro do ambiente escolar. O professor deixa de ser mero transmissor de conhecimento para se tornar um mediador de experiências de aprendizagem em rede. A partir dessa compreensão, o próximo item, *Formação docente e reconstrução do fazer pedagógico*, aprofundará a análise sobre o papel do educador na construção de práticas inovadoras e críticas diante das transformações digitais.

Formação docente e reconstrução do fazer pedagógico

A formação docente ocupa um papel central no processo de integração das tecnologias digitais à educação. O professor é o elo entre o currículo e as experiências de aprendizagem que se concretizam no cotidiano escolar. Conforme Cipriani et al. (2024), a formação inicial de muitos educadores ainda carece de uma abordagem que contemple o uso pedagógico das tecnologias, o que resulta em práticas distantes das demandas da sociedade digital. A ausência de preparo técnico e didático limita a capacidade dos docentes de explorar o potencial transformador das ferramentas digitais no ensino.

A reconstrução do fazer pedagógico exige que a formação docente vá além do domínio instrumental das tecnologias. Araújo (2024) ressalta que é necessário desenvolver competências que permitam ao professor compreender o impacto das TDICs nos processos cognitivos e sociais de aprendizagem. Isso implica reconhecer que ensinar com tecnologia requer novas formas de mediação e de planejamento curricular, em que o foco está na criação de experiências significativas, e não apenas na transmissão de conteúdos.

Batista (2025) argumenta que a formação docente precisa articular teoria e prática, conectando o uso das tecnologias à reflexão crítica sobre sua função social e educacional. Essa integração possibilita que o professor se torne um agente ativo na transformação das práticas pedagógicas. A construção de saberes sobre o uso das TDICs deve ser contínua e contextualizada, permitindo que o docente aprenda com a própria experiência e reinterprete o currículo de forma inovadora.

A resistência de alguns profissionais diante das tecnologias decorre, em parte, de lacunas formativas. Malta et al. (2025) observam que muitos professores manifestam insegurança e receio em incorporar novos recursos por não se sentirem preparados. Essa postura reflete um sistema educacional ainda fortemente marcado por práticas tradicionais e pela ausência de espaços de formação colaborativa. A superação desse quadro depende de políticas institucionais que incentivem a experimentação, o trabalho em equipe e a troca de experiências entre os educadores.

De acordo com Fim et al. (2024), a formação docente deve também incentivar o uso de metodologias inovadoras, como as narrativas digitais e outras práticas mediadas por tecnologias. Essas abordagens promovem o protagonismo dos estudantes e estimulam a autoria e a criatividade, competências essenciais no século XXI. O professor, nesse contexto, passa a ser um mediador do conhecimento e um facilitador de processos de aprendizagem mais participativos e interativos.

A prática pedagógica mediada pelas tecnologias não se resume à aplicação de recursos digitais, mas envolve uma mudança profunda na postura docente. O professor precisa compreender o sentido pedagógico das ferramentas que utiliza, interpretando criticamente as informações e criando oportunidades para que os alunos construam o conhecimento de forma autônoma (Fim et al., 2024, p. 10).

Araújo (2024) reforça que a formação continuada é essencial para sustentar essa mudança de paradigma. Ela deve ser concebida como um processo permanente, articulado às necessidades reais dos docentes e às especificidades de cada contexto escolar. A formação, nesse sentido, precisa estimular o pensamento crítico e a capacidade reflexiva, permitindo que os professores compreendam as implicações éticas, sociais e cognitivas do uso das tecnologias digitais na educação.

Batista (2025) complementa que as políticas públicas de formação docente devem priorizar o desenvolvimento de competências digitais e pedagógicas, oferecendo suporte institucional e incentivo à inovação. A valorização do professor como protagonista das mudanças tecnológicas é fundamental para que a integração das TDICs se consolide como prática cotidiana e sustentável. O envolvimento dos gestores escolares nesse processo é igualmente decisivo para garantir que a formação se traduza em ações concretas no ambiente educacional.

Para Cipriani et al. (2024), o fortalecimento da cultura colaborativa nas escolas pode favorecer a reconstrução do fazer docente. A troca de experiências e o apoio mútuo entre pares são estratégias que permitem o enfrentamento das inseguranças e a construção de um ambiente mais aberto à inovação. Quando o professor sente-se apoiado e valorizado, tende a experimentar novas metodologias e incorporar as tecnologias com maior confiança e autonomia.

Em síntese, a formação docente precisa ser compreendida como um processo dinâmico e reflexivo, que se renova continuamente a partir das demandas da realidade digital. A reconstrução do fazer pedagógico, portanto, não se limita à adoção de ferramentas tecnológicas, mas à transformação das concepções de ensino e aprendizagem que orientam a prática educativa. Assim, a próxima seção, intitulada *“Cultura digital e inovação na prática educativa”*, aprofundará a discussão sobre como o ambiente escolar pode se tornar um espaço fértil para a criação e a inovação mediadas pelas tecnologias digitais.

Cultura digital e inovação na prática educativa

A cultura digital vem remodelando a forma como as pessoas interagem, aprendem e produzem conhecimento, impactando diretamente o ambiente escolar. A escola contemporânea,

inserida nesse contexto, precisa repensar seus métodos pedagógicos e reconstruir sua relação com o saber. Araújo (2024) destaca que integrar as tecnologias digitais à prática educativa significa compreender que a cultura digital ultrapassa o domínio técnico e envolve novas formas de pensar, comunicar e agir. Essa perspectiva propõe que a aprendizagem ocorra em um ambiente de constante troca e colaboração.

Para Batista (2025), a cultura digital é um elemento estruturante da educação atual, pois promove o desenvolvimento de competências essenciais para o exercício da cidadania na era da informação. O currículo escolar, quando sensível a essa realidade, torna-se mais dinâmico e significativo, aproximando-se das experiências culturais dos estudantes. Incorporar a linguagem digital, nesse sentido, é reconhecer a multiplicidade de vozes e saberes que compõem o cenário educacional contemporâneo.

Cipriani et al. (2024) observam que a inovação pedagógica requer a valorização da autonomia docente e a criação de espaços institucionais que favoreçam o uso criativo das tecnologias. O professor precisa sentir-se autor e pesquisador de sua própria prática, capaz de adaptar as ferramentas digitais às necessidades do grupo e aos objetivos do currículo. Essa autonomia é indispensável para que as tecnologias deixem de ser apenas instrumentos e passem a ser recursos formativos que fortalecem a aprendizagem.

A cultura digital também exige o desenvolvimento de novas competências nos estudantes. Fim et al. (2024) afirmam que, ao participar de projetos de narrativas digitais e outras práticas de criação multimídia, os alunos aprendem a expressar ideias, argumentar e construir sentidos por meio de diferentes linguagens. Esse processo estimula o pensamento crítico e a criatividade, além de promover a autoria intelectual e a consciência ética no uso das mídias digitais.

Quando a escola reconhece a cultura digital como parte integrante de sua identidade, ela amplia o espaço de aprendizagem para além dos limites físicos da sala de aula. As interações, antes restritas ao tempo escolar, passam a ocorrer em ambientes virtuais colaborativos, onde o conhecimento é produzido de forma coletiva e descentralizada (Araújo, 2024, p. 8).

Malta et al. (2025) ressaltam que a inovação pedagógica depende de uma mudança cultural profunda, que ultrapasse o uso de recursos tecnológicos e envolva novas formas de conceber a relação entre ensino e aprendizagem. A inovação, nesse contexto, está associada à capacidade de transformar as práticas escolares em experiências de participação, autoria e reflexão crítica, nas quais o estudante se torna sujeito ativo do processo educativo.

Batista (2025) defende que as tecnologias digitais favorecem a criação de currículos mais flexíveis e interdisciplinares, que dialogam com os interesses dos estudantes e com as demandas da sociedade em rede. Essa flexibilidade amplia a possibilidade de integração entre diferentes áreas do conhecimento e estimula o desenvolvimento de competências cognitivas e sociais necessárias ao século XXI. A cultura digital, portanto, atua como um catalisador da inovação, impulsionando o surgimento de novas metodologias e formatos de ensino.

Segundo Cipriani et al. (2024), o desafio das escolas está em equilibrar a inovação tecnológica com o sentido pedagógico das práticas educativas. A tecnologia deve estar a serviço do aprendizado e não ser o centro do processo. Isso requer planejamento, acompanhamento e avaliação constantes, de modo que o uso dos recursos digitais esteja alinhado aos objetivos educacionais e às necessidades reais dos alunos.

Fim et al. (2024) argumentam que a inovação mediada pelas tecnologias não se limita a práticas individuais, mas requer uma cultura institucional colaborativa. O trabalho coletivo entre professores, gestores e estudantes é essencial para consolidar uma escola aberta à experimentação e à mudança. Essa colaboração fortalece o sentimento de pertencimento e estimula a coautoria, valores fundamentais em uma sociedade marcada pela conectividade.

Por fim, Araújo (2024) aponta que a consolidação da cultura digital na escola depende da valorização da formação continuada, do investimento em infraestrutura e do reconhecimento do papel do professor como mediador do conhecimento. A inovação pedagógica não é apenas uma questão de recursos, mas de atitudes e valores. Quando a escola se compromete com uma educação centrada na cultura digital, promove não apenas o aprendizado técnico, mas também o desenvolvimento humano e social dos estudantes.

Desse modo, a cultura digital e a inovação na prática educativa revelam-se dimensões indissociáveis da formação docente e da reconfiguração curricular. A integração das tecnologias, quando orientada por princípios éticos e pedagógicos, transforma o ensino em um processo criativo e emancipador. Essa compreensão conduz às considerações finais, que sintetizam as reflexões apresentadas e evidenciam como os objetivos propostos foram alcançados ao longo deste trabalho.

Considerações finais

A análise desenvolvida ao longo deste trabalho evidenciou que a integração das tecnologias digitais ao currículo escolar representa um dos desafios mais complexos e urgentes da educação contemporânea. A reflexão teórica demonstrou que a presença das TDICs ultrapassa o campo técnico e instrumental, alcançando dimensões pedagógicas, culturais e éticas que exigem do professor uma postura crítica e criativa. O estudo permitiu compreender que a transformação das práticas docentes requer formação continuada, infraestrutura adequada e uma gestão escolar comprometida com a inovação e a valorização do trabalho pedagógico.

Os resultados também mostraram que a reconstrução do fazer docente está intrinsecamente relacionada à cultura digital, que redefine a forma de ensinar e aprender. A valorização da autoria, da colaboração e da autonomia dos estudantes configura-se como eixo central de uma educação que busca preparar cidadãos capazes de atuar de maneira reflexiva e responsável na sociedade tecnológica. Assim, os objetivos propostos — compreender os desafios da formação docente e analisar o papel das tecnologias na reorganização curricular — foram plenamente

alcançados, demonstrando que a integração das TDICs não é uma tendência passageira, mas uma necessidade formativa.

Por fim, o trabalho aponta que o fortalecimento da cultura digital na escola depende da consolidação de políticas públicas sustentáveis, do estímulo à formação docente e da criação de ambientes de aprendizagem inovadores e inclusivos. Ao reconhecer o professor como protagonista do processo educativo e mediador das experiências digitais, a escola pode efetivamente construir um currículo mais significativo, capaz de unir conhecimento, sensibilidade e tecnologia em prol de uma educação transformadora e humanizada.

Referências

Araújo, R. B. (2025). Integração das tecnologias digitais, o currículo escolar e a formação de professores: necessidades emergentes no cenário educacional. **Portugal: Cuadernos de Educación y Desarrollo**, 17(1), e7129-e7129. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/7129>.

Batista, R. A. F. (2025). Desafios estruturais, formativos e culturais na integração das tecnologias digitais ao currículo. **Rio de Janeiro, RJ: Revista Tópicos**, 3(24), 1-17. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/desafios-estruturais-formativos-e-culturais-na-integracao-das-tecnologias-digitais-ao-curriculo>.

Cipriani, R. C.; do Monte Quiares, A. C. R.; da Silva Cordeiro, E. R.; Silva, W. J.; de Castro Cardoso, R. C.; Domingos, P. J.; & Guilherme, G. A. (2024). Formação docente e desafios da inovação: tecnologias digitais na construção curricular. **Santo Ângelo, RS: Missioneira**, 26(1), 147-157. Disponível em: <https://cemipa.com.br/revistas/index.php/missioneira/article/view/47>.

Fim, L. C. R.; Souza, C. A.; de Oliveira Araújo, C.; dos Santos Silva, L. C. A.; & Matavelli, V. F. S. (2024). Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. **Portugal: Cuadernos de Educación y Desarrollo**, 16(10), e5947-e5947. Disponível em: <https://cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/5947>.

Malta, D. P. D. L. N.; de Oliveira, G. B.; Praxedes, I. L.; da Silva Apolinario, K. A.; Gonçalves, L. O. S.; Scartezeni, M.; & Resende, W. C. (2025). Currículo escolar e resistência tecnológica. **São José dos Pinhais, PR: Revista Aracê**, 7(6), 32330-32339. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/5891>.